



CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
07 e 08/12/2021

ÍNDICE

1. RELATÓRIO
2. Duo Groove & Khrystal iniciam turnê promovida pelo Sesc
3. Secretária de Turismo de Tibau participa do lançamento do programa Rede Del Turismo Nacional
4. Roberto do Acordeon abre o mês de dezembro do Projeto Seis & Meia homenageando Gonzagão

NOTÍCIAS DE INTERESSE (LOCAL)

5. RN prevê 62 voos diários e 331 mil assentos em janeiro
6. 42% estão em atraso no Simples
7. TRF1 anula condenação contra Henrique

NOTÍCIAS DE INTERESSE (NACIONAL)

8. Economia subterrânea
9. Bilionários ganharam US\$ 3,7 tri só em 2020
10. No Brasil, quem está no topo fica com 59% da renda nacional
11. No varejo, movimento maior não se traduz em vendas
12. A cadeia de suprimentos do cobre e a economia verde
13. Alta de preços desorganiza economia e afeta a todos
14. Recessão e juros
15. Valor articulado para emendas de relator zeraria fila do Auxílio Brasil
16. Indústria do leite deixará de vender 500 milhões de litros em 2021 com queda no poder de compra
17. Famílias comem lagartos e restos de animais para enganar a fome
18. GRÁFICOS

RELATÓRIO

A Turnê Sesc com Duo Groove e Khrystal, para divulgação do novo álbum Roma, acontece entre os dias 8 a 10 de dezembro, em Caicó, Mossoró e Natal. A ação é mais uma iniciativa cultural promovida pelo Sistema **Fecomércio RN**, por meio do **Sesc RN**.

Secretária de Turismo de Tibau participa do lançamento do programa **Rede Del Turismo** Nacional. O programa tem por objetivo fortalecer a economia local dos municípios, por meio de cooperação entre poder público, trade turístico local e sociedade civil organizada.

Roberto do Acordeom é a primeira atração do mês de dezembro do Projeto Seis e Mais, interpretando os sucessos de um dos maiores ícones da música popular brasileira, o 'Rei do Baião', Luiz Gonzaga. A apresentação ocorreu na terça-feira (07/12) às 18H30, na área de eventos do Praia Shopping. Teve apoio cultural da **Fecomércio/SESC**.

Para janeiro de 2022, o sistema prevê crescimento de 9% na oferta de assentos para o Estado. Serão mais de 331 mil assentos disponibilizados em 62 voos diários, entre chegadas e partidas, ligando o Rio Grande do Norte a pelo menos 18 outros aeroportos de importantes mercados emissores de turistas.

No RN, 42% dos bares e restaurantes estão em atraso com os pagamentos e 93% desses temem ser desenquadrados do regime por conta disso. Os dados são de pesquisa feita pela Abrasel.

O Tribunal Regional Federal da 1 Região (TRF) anulou a sentença da 10 Vara Federal de Brasília absolvendo o ex-deputado e ex-ministro do Turismo Henrique Eduardo Alves de qualquer condenação referentes a Operação Sepses, desdobramento da operação Lava Jato que investiga suposto esquema de propina envolvendo financiamentos do Fundo de Investimentos do FGTS, administrado pela Caixa.

A economia informal já movimentou R\$ 1,3 trilhão este ano, o equivalente a 16,8% do PIB brasileiro. Segundo dados da Pnad do IBGE referentes ao trimestre encerrado em setembro, o Brasil tem uma taxa de informalidade de 40,6%.

A riqueza dos bilionários globais cresceu US\$ 3,7 trilhões em 2020, quantia próxima ao gasto público no mundo com saúde no mesmo período, que foi de US\$ 4 trilhões.

No país, a renda média dos 10% mais ricos é 29,25 vezes a dos 50% mais pobres da população, de acordo com o relatório 'Desigualdade Mundial' divulgado ontem. Os 10% mais ricos detém 59% da renda nacional, e os 50% da base ficam com cerca de 10%.

A inflação e os juros mais altos assustam os consumidores, o que deve levar a Confederação Nacional do Comércio (CNC) revisar a projeção para retração de até 5% no faturamento no Natal, ante 3,8% de alta, estimada em setembro.

Em 2022, teremos no Brasil uma produção equivalente a 300 mil toneladas de cobre fino, fruto da mineração de várias empresas. É ancestral o uso e a importância do cobre na vida humana.

A inflação atingiu patamares que não se viam desde 2015, e passou a marca dos 10% (mais exatamente 10,73%, pelo IPCA-15 de novembro).

Na mais recente pesquisa Focus, do BC, o mercado projeta inflação de 10,18% neste ano e de 5,02% em 2022, um estouro do teto da meta por dois anos consecutivos.

O governo e o Congresso planejam deixar 3,7 milhões de famílias pobres fora do Auxílio Brasil em 2022 dizendo que não haverá espaço orçamentário para transferir renda a esse grupo. As estimativas mais atualizadas do governo apontam que, a rigor, 21,6 milhões de famílias teriam direito ao programa social em 2022.

As indústrias do país devem deixar de vender até 500 milhões de litros de leite em 2021, o que, se confirmado, representa uma queda de cerca de 7% em relação aos 7 bilhões de litros comercializados no ano passado, de acordo com a ABLV (Associação Brasileira da Indústria de Lácteos Longa Vida).

Seca, pandemia e crise deixam moradores do interior do Rio Grande do Norte sem opção de alimentação. As famílias comem lagartos e restos de animais para enganar a fome.

Duo Groove & Khrystal iniciam turnê promovida pelo Sesc

Link	http://blog.tribunadonorte.com.br/agitosebaladas/110859
Data da publicação	07/12/2021
Veículo	Blog Agitos e Baladas
Classificação	Positivo

Duo Groove & Khrystal iniciam turnê promovida pelo Sesc

7 de dezembro de 2021 por ulyssefreire

0

Comentários

Recomendar 0

Tweet

A “Turnê Sesc com Duo Groove & Khrystal”, para divulgação do novo álbum Romã, acontece entre os dias 8 e 10 de dezembro, em Caicó, Mossoró e Natal. A ação é mais uma iniciativa cultural promovida pelo Sistema Fecomércio RN, por meio do Sesc RN.

O evento terá participação especial do percussionista Ramon Gabriel. A obra apresenta cinco temas inéditos e contou com as participações de Mestrinho e Roberta Sá. A turnê começa no dia 8/12, às 19 horas, no Sesc Zona Norte, e segue nos dias 9 e 10, nas unidades de Mossoró e Caicó, também às 19 horas.



Sérgio Groove e Khrystal são potiguares e se conhecem há anos. O primeiro projeto em duo – o show “Groove e Khrystal” – aconteceu em fevereiro de 2020 com um circuito de shows pelas salas do BNB do Ceará, com repertório baseado nas memórias afetivas deles. Com a chegada da pandemia, as composições foram surgindo e resultando no primeiro lançamento, todo composto e produzido pela dupla.

“Representa junção de forças, a partilha de experiências, o desejo de experimentos sonoros e a harmonia entre gêneros para além das relações amorosas. O EP Romã é celebrativo e atenta para as questões de saúde emocional. Fala de fé e positividade com raízes fincadas no Nordeste, com diálogo aberto com o mundo”, afirma Khrystal.

O Sesc RN se mostra um grande apoiador da cultura do estado. Entre janeiro e setembro de 2021, ações como a Aldeia Sesc Seridó, Poti-Cultural, Mostra de Arte e Cultura, Terraço do Relógio, Letra e Música, entre outros, já beneficiaram quase 50 mil pessoas.

Secretária de Turismo de Tibau participa do lançamento do programa Rede Del Turismo Nacional

Link	https://www.portalcostabranca.com/2021/12/secretaria-de-turismo-de-tibau.html?m=1
Data da publicação	07/12/2021
Veículo	Portal Costa Branca
Classificação	Positivo

Secretária de Turismo de Tibau participa do lançamento do programa Rede Del Turismo Nacional

dezembro 07, 2021



A secretária de Turismo e Cultura do município de Tibau, Madilene Félix, participou da cerimônia realizada na noite da quarta-feira, 1º, no **Hotel-Escola Senac Barreira Roxa**, em Natal, que marcou o lançamento do **Programa Rede DEL Turismo Nacional**. O programa tem por objetivo fortalecer a economia local dos municípios, por meio de cooperação entre poder público, trade turístico local e sociedade civil organizada. De acordo com a secretária, os trabalhos serão forçados em planejamento e na implementação de estratégias atendam as demandas específicas de cada destino. “Nessa primeira fase os estados do RN, MS, MG, SC e AC são os participantes da Rede DEL”, pontuou Madilene Félix. No Rio Grande do Norte, a Rede DEL Turismo já vem sendo desenvolvida pelo Sistema Fecomércio, via Senac, desde o ano de 2019, nos municípios de Tibau (na Costa Branca), de São Miguel do Gostoso, Parnamirim, Galinhos e Tibau do Sul. “Vale destacar que o município de Tibau foi o primeiro a aderir, em abril desse ano, ao Programa Del Turismo”, observou Madilene Felix. Durante o evento foi entregue as certificações internacionais da Green Destination e o selo Sustainable Top 100 Destinations aos municípios de Tibau, São Miguel do Gosto e Tibau do Sul, e ao Hotel Escola Senac Barreira Roxa, na área de sustentabilidade, em 2021.

Roberto do Acordeon abre o mês de dezembro do Projeto Seis & Meia homenageando Gonzagão

Link	https://agorarn.com.br/ultimas/roberto-do-acordeon-abre-o-mes-de-dezembro-do-projeto-seis-meia-homenageando-gonzagao/
Data da publicação	06/12/2021
Veículo	Agora RN
Classificação	Neutro

Roberto do Acordeon abre o mês de dezembro do Projeto Seis & Meia homenageando Gonzagão

Apresentação ocorre na terça-feira 7) às 18h30, na área de eventos do Praia Shopping e conta com transmissão ao vivo pelo YouTube da Band RN

Redação

06/12/2021 | 09:48



Roberto do Acordeon. Foto: Divulgação

Roberto do Acordeon é a primeira atração de mês dezembro do Projeto Seis & Meia, interpretando os sucessos de um dos maiores ícones da música popular brasileira, o 'Rei do Baião', Luiz Gonzaga. A apresentação ocorre na terça-feira 7) às 18h30, na área de eventos do Praia Shopping e conta com transmissão ao vivo pelo YouTube da Band RN, além de reprise especial no canal aberto da emissora, no sábado às 18h50. A abertura fica por conta da cantora Ana Paschoal.

O **Projeto Seis & Meia** é uma das mais antigas programações culturais contínuas do RN e até o ano de 2015, os encontros aconteciam semanalmente no Teatro Alberto Maranhão, no bairro da Ribeira. Porém, com o fechamento do local, as apresentações foram interrompidas, de forma a serem retomadas apenas em julho deste ano, com novo endereço, no shopping da Zona Sul, de maneira a celebrar os 25 anos de projeto.

O Projeto Seis & Meia está inserido na programação oficial do Natal em Natal e é uma realização da Idearte Produções, com patrocínio da Unimed Natal e Grupo Dunas, via Programa Djalma Maranhão da Prefeitura do Natal. Conta também com o apoio cultural da Fecomercio/SESC, CAERN, Instituto de Radiologia, Natal Card, Praia Shopping, Band Natal.

Roberto do Acordeon

José Roberto Belém dos Santos, o 'Roberto do Acordeon' é cantor, compositor, instrumentista e arranjador, nascido na cidade do Rio de Janeiro. Em 2017, o músico recebeu o título de cidadão potiguar pela Assembleia Legislativa de Natal, em homenagem a sua trajetória profissional construída no estado.

“Roberto do Acordeon é digno do reconhecimento e da gratidão de todos os potiguares. Poeta por vocação, ele representa a nordestinidade retratada pelo forró de 'pê-de-serra', que canta a bravura dos nossos vaqueiros, os amores, o sofrimento, a história, a cultura e a tradição do nosso povo”, destacou o ex-prefeito de Natal, Tomba Farias, autor da iniciativa da concessão do título.

Serviço

Data: 07 de dezembro (terça-feira)

Hora: 18h30

Local: Praça de Eventos do Praia Shopping

Classificação: Livre

Entrada Gratuita

Link		Página 5
Data da publicação		08/12/2021
Veículo		Tribuna do Norte
Classificação		Notícia de Interesse

RN prevê 62 voos diários e 331 mil assentos em janeiro

«TURISMO» Para janeiro de 2022, a oferta de assentos para o Estado deve crescer 9%. Serão cerca de 28 mil assentos a mais que em janeiro de 2020

Um maior fluxo de turistas, já percebido no Aeroporto de Natal nos últimos meses, deve se intensificar na alta estação, é o que apontam os dados do Sistema de Inteligência Turística do Rio Grande do Norte (Sirio). Para janeiro de 2022, o sistema prevê crescimento de 9% na oferta de assentos para o Estado. Serão mais de 331 mil assentos disponibilizados em 62 voos diários, entre chegadas e partidas, ligando o Rio Grande do Norte a pelo menos 18 outros aeroportos de importantes mercados emissores de turistas.

Isso significa uma recuperação total neste indicador em comparação com janeiro de 2020, quando a pandemia não havia sido declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). São aproximadamente 28 mil assentos a mais em voos regulares e não-regulares do que no mesmo período do ano passado. A Gol é a companhia aérea com maior participação na oferta de assen-

tos para o Rio Grande do Norte, cerca de 36% do total. Já entre os aeroportos, a previsão é que o Aeroporto de Guarulhos corresponda a maior fatia na oferta de assentos, cerca de 16%.

“Os números não são à toa. Temos trabalhado no controle da pandemia, no fomento ao turismo e na divulgação do Estado com a campanha de marketing ‘Visite Rio Grande do Norte’. Essas ações refletem no aumento do fluxo de turistas, e todos sabemos como é importante para a economia do Estado e a retomada do setor. Queremos que os viajantes conheçam não só nos-

so litoral, mas destinos diversificados no interior do Estado, fomentando a interiorização do turismo”, afirma a governadora Fátima Bezerra.

O aumento na oferta de assentos é um reflexo do trabalho de divulgação que a Empresa Potiguar de Promoção Turística (Emprotur) vem realizando em várias regiões do país com operadores de turismo e agentes de

viagens, o que já posiciona o Rio Grande do Norte como um dos principais destinos para o próximo verão. “Os números já apontam que o próximo verão será de grande procura pelo nosso destino, e isso não acontece por acaso. Esse foi um trabalho articulado com todo o trade turístico do Estado, com uma intensa divulgação do destino em várias ações de promoção. Também realizamos muitas reuniões com as companhias aéreas, o que já se reflete no aumento de voos e assentos com destino ao nosso Estado”, afirma Bruno Reis, Diretor Presidente da Emprotur.

“A previsão aponta o que já estamos vendo na prática: um fluxo cada vez maior de turistas chegando ao Rio Grande do Norte. Isso é fruto de muito trabalho do governo do Estado para realizar o controle da pandemia e garantir segurança para os turistas e para os atores locais do turismo. Nossas expectativas para a alta estação são muito positivas, a previsão é de um verão que



EUSA ELSIE

A Gol tem a maior participação na oferta de assentos para o Estado, com cerca de 36% do total

irá superar os números que tivemos antes da pandemia, mostrando uma clara recuperação do setor turístico potiguar”, analisa Ana Maria da Costa, Secretária Estadual de Turismo.

Para dezembro oferta de voos também cresce

O Sirio aponta crescimento na oferta de voos para São Paulo e Brasília já em dezembro deste ano. A rota que liga a capital federal ao Rio Grande do Norte deve ter um aumento de 8% na oferta de voos, já as ligações dos aeroportos de São Paulo com Natal terão aumento na oferta de

17%. Para o último mês do ano, espera-se ainda que o total de assentos disponibilizados para o estado alcance uma recuperação de 97% em comparação com dezembro de 2019.

Nova campanha de promoção no ar

O Governo do Rio Grande do Norte, por meio da Empresa Potiguar de Promoção Turística (Emprotur), lançou em dezembro sua mais nova campanha de marketing promocional para divulgação do destino: Visite Rio Grande do Norte – um mundo de possibilidades. O novo visual dos conteúdos

publicitários é destinado aos principais mercados emissores de turistas para o RN, e tem atuação em todo o país. A nova cara do Visite Rio Grande do Norte navega pelas inúmeras experiên-

cias que o Estado proporciona ao turista, e será ativada durante todo o ano de 2022, com uma produção 100% potiguar estampando outdoor em rodovias nos diversos estados do Brasil, aeroportos, artes digitais para redes sociais, revistas, vídeos, banners e a produção de uma “websérie” inédita mostrando as potencialidades, personalidades e os atrativos turísticos de todo o Estado.

Link		Página 7
Data da publicação		08/12/2021
Veículo		Tribuna do Norte
Classificação		Notícia de Interesse

42% estão em atraso no Simples

« BARES E RESTAURANTES » No RN, 42% dos bares e restaurantes estão em atraso com os pagamentos e 93% desses temem ser desenhadrados do regime por conta disso. Os dados são de pesquisa feita pela Abrasel

Com claros sinais de recuperação desde que as restrições para funcionamento foram sendo gradualmente extintas, bares e restaurantes se veem agora diante de outro risco iminente: o desenhadrado do Simples Nacional, regime que abrange quase a totalidade do setor (98%). No Rio Grande do Norte, 42% dos bares e restaurantes estão em atraso com os pagamentos e 93% desses temem ser desenhadrados do regime por conta disso. Os dados são de pesquisa feita pela Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) entre os dias 17 e 26 de novembro com 1.315 empresários, dos quais 106 no RN.

Nacionalmente, quase a metade das empresas (46%) aponta ter débitos relacionados ao Simples e com a Receita Federal tendo notificado essas empresas nas últimas semanas, 84% afirma ter medo de ser excluído do regime, o que pode acontecer na primeira quinzena de dezembro. Apesar da melhora se comparado a abril, quando 70% das empresas apontavam débitos relacionados ao Simples, a situação é grave e poderia ser resolvida com a aprovação do novo Programa de Recuperação Fiscal (Refis), mas o projeto está parado na Câmara dos Deputados desde agosto.

Para o presidente-executivo da Abrasel, Paulo Solmucci, os impasses entre Câmara e Senado estão travando o País. "Há muitos projetos parados nas duas Casas, assuntos que são urgentes e im-



Segundo a Abrasel, 27% dos bares e restaurantes do RN operaram no vermelho em outubro e 41% terão dificuldades para pagar o I32

O setor é muito resiliente e, embora não consiga resolver seus problemas no curto prazo, a gente já vê sinais muito positivos."

PAULO SOLMUCCI
Presidente-executivo da Abrasel

pactam milhões de brasileiros. Temos enfrentado momentos difíceis com a pandemia, com a inflação altíssima, com o desemprego recorde. Nos últimos meses começamos a ver uma luz no fim do túnel e o setor vem dando contribuição fundamental na geração de empregos. Precisamos trabalhar juntos para que a retomada do Brasil engrene de vez", avalia o empresário.

No caso do RN, 50% dos que enviaram respostas à Abrasel disseram ainda que têm atrasos em outros impostos e encargos. Desse total, 24% possuem débitos referentes a impostos federais. Além disso, das empresas que pegaram dinheiro emprestado,

30% estão com os pagamentos em atraso. Segundo a Abrasel, de 68% das empresas que recorreram a empréstimos, 39% acessou créditos via Pronampe. Entre os devedores, 65% (dois terços) estão há mais de 60 dias em débito. Desses, 47% têm mais de três meses de débitos acumulados.

O setor de bares e restaurantes, um dos mais duramente afetados pela pandemia, vinha se recuperando, como apontaram as últimas pesquisas divulgadas pela Abrasel. Porém, na avaliação de outubro, houve uma leve piora no ritmo da retomada. No Estado, 27% das empresas operaram no prejuízo em outubro. Já

a expectativa com as vendas em dezembro é positiva para 72% dos empresários do setor, que esperam alta nas operações.

No entanto, 41% das empresas ouvidas apontam que terão dificuldades para pagamento do décimo-terceiro salário. Dessas, 15% irão propor parcelamento, enquanto outros 26% pagarão integralmente, mas com atraso.

Contratações

Das empresas potiguares que responderam à pesquisa, apenas 27% pretendem contratar em dezembro. A média nacional ficou em 23%. A Abrasel já alertava que a recuperação do setor leva-

ria ao menos dois anos. "Bares e restaurantes sofreram muito, foi um longo período de fechamento e restrições pesadas em nome do bem-estar coletivo. O setor é muito resiliente e, embora não consiga resolver seus problemas no curto prazo, a gente já vê sinais muito positivos, como a volta das contratações, observada nas nossas últimas pesquisas. Em novembro, uma em cada quatro empresas do setor disse que pretende ampliar a equipe até dezembro. Segundo o IBGE, já foram quase meio milhão de postos de trabalho recuperados na alimentação e hotelaria, uma marca a ser comemorada. Acreditamos que no último trimestre vamos atingir ou até mesmo superar a marca de 600 mil empregos gerados no setor", analisa Solmucci.

Para o presidente da Abrasel, outro indicador a ser destacado é que hoje, no País, 63% das empresas têm no delivery até 20% do seu faturamento. Em abril deste ano, a situação era inversa, com 62% das empresas trabalhando somente com delivery ou "para levar". "Isso demonstra que com o avanço da vacinação, o brasileiro está finalmente voltando aos bares e restaurantes e o atendimento no salão está tendo um peso cada vez maior no faturamento. O delivery é importante, mas a vocação do setor é estar de portas abertas para as ruas. E ficamos aliviados em perceber que depois de meses tão difíceis, as pessoas estão finalmente ocupando nossas mesas", afirma.

Link		Página 4
Data da publicação		08/12/2021
Veículo		Tribuna do Norte
Classificação		Notícia de Interesse

TRF1 anula condenção contra Henrique

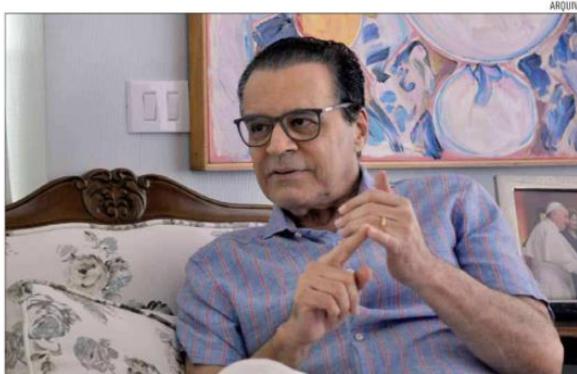
« JUDICIÁRIO » TRF da 1ª Região anulou a sentença da 10ª Vara Federal de Brasília, absolvendo o ex-deputado de condenação referente à Operação Sepsis. Processo anulado chegou a implicar na prisão de Henrique Alves por 328 dias

O Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1) anulou a sentença da 10ª Vara Federal de Brasília absolvendo o ex-deputado e ex-ministro do Turismo Henrique Eduardo Alves de qualquer condenação referente à Operação Lava Jato que investiga suposto esquema de propinas envolvendo financiamentos do Fundo de Investimentos do FGTS (FI-FGTS), administrado pela Caixa. Foi reconhecida a incompetência da Justiça Federal para processar e julgar acusações relacionadas a crimes eleitorais. A decisão garante a Henrique a liberdade para se candidatar nas próximas eleições, por exemplo.

O acórdão do TRF1 determina que todo o processo seja remetido à Justiça Eleitoral. Na prática, segundo o advogado de defesa do ex-ministro, Marcelo Leal de Lima Oliveira, o processo deve ser reiniciado. "Desde o primeiro momento, a defesa vem dizendo que a regra processual para o julgamento dos crimes conexos aos crimes eleitorais deve ter a remessa para análise do caso pela Justiça Eleitoral", alegou.

Essa decisão acabou por reconhecer a incompetência da Justiça Federal para processar e julgar o processo da Operação Sepsis contra o Henrique. "A consequência é que os atos decisórios praticados por juiz absolutamente incompetente agora são nulos", disse o advogado.

O argumento da Defesa remete à uma decisão de 2019 do Supremo Tribunal Federal (STF) que confirmou jurispru-



Com a decisão, Henrique Eduardo Alves não tem qualquer condenação na esfera da Justiça

dência no sentido da competência da Justiça Eleitoral para processar e julgar crimes comuns que apresentam conexão com crimes eleitorais. "Na decisão proferida pelo STF no inquérito 4.435 ficou assentado que sempre que houver acusação de crime eleitoral conexo com crimes federais, a competência para julgar o caso é da justiça eleitoral e não da justiça federal", explicou o advogado Marcelo Leal.

Na ocasião, a Corte observou ainda que cabe à Justiça especializada analisar, caso a caso, a existência de conexão de delitos comuns aos delitos eleitorais e, em não havendo, remeter os casos à Justiça competente. Acusado de ter feito parte do grupo de negociação de propinas em troca da libera-

ção de recursos do Fundo de Investimentos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FI-FGTS), Henrique chegou a ficar detido em junho de 2017 na Academia de Polícia Militar, em Natal, permanecendo assim por 328 dias, até que a prisão fosse revogada pelo juiz Francisco Eduardo Guimarães Farias, da 14ª Vara Federal de Natal.

Para a Defesa, não há o que se fazer em relação ao período de prisão, mesmo que posteriormente a sentença tenha sido anulada. "O Estado tem o direito de acusar e o fato de ser absolvido não dá direito indenizatório. É do jogo processual", pontuou o advogado.

Até ontem, pesava contra Alves uma condenação por lavagem de dinheiro dentro da Operação Sepsis, uma vez que ele havia sido ab-

solvido do crime de corrupção passiva. Segundo Marcelo Leal, isso não o impedia de disputar um cargo eletivo. "Ele já poderia se candidatar porque era uma condenação de primeiro grau. O que impediria seria uma condenação de segundo grau, fato que não ocorreu e agora menos ainda, já que ele não tem mais nenhuma condenação, nem de primeiro grau", enfatizou.

Na Justiça Eleitoral o processo deve começar do zero e ainda haverá uma discussão dentro dos autos sobre a validade de provas que tenham sido apresentadas à Justiça Federal. "Como os atos do juízo são nulos, o processo tem que recomençar e a discussão sobre a validade de provas apresentadas nos autos será travada na Justiça Eleitoral", explicou o advogado.

DEFESA DIVULGA NOTA

A defesa do ex-deputado Henrique Eduardo Alves divulgou ontem uma nota informando sobre a decisão e indicando o que deve acontecer a partir de então, segue a nota na íntegra:

Nota à imprensa

No dia de hoje (4/12), o Tribunal Regional Federal da 1ª Região acatou o argumento da defesa de Henrique Eduardo Alves para reconhecer a incompetência da Justiça Federal para processar e julgar a ação penal referente à operação Sepsis. Com isso, torna-se nula a sentença do juiz da 10ª Vara Federal de Brasília que o havia absolvido do crime de corrupção passiva, mas o havia condenado por lavagem de dinheiro. O processo deverá ser,

agora, remetido para a Justiça Eleitoral do Rio Grande do Norte. Isso equivale a dizer que Henrique Eduardo Alves é um homem sem condenação em qualquer esfera ou grau de jurisdição.

Todas as acusações lançadas contra Henrique Eduardo Alves foram julgadas improcedentes, até o presente momento, e continuarão sendo em face de sua inocência. A defesa acredita que é o povo do Rio Grande do Norte quem poderá melhor julgá-lo caso ele decida ser candidato nas próximas eleições.

Brasília 7 de Dezembro de 2021
Marcelo Leal de Lima Oliveira – Advogado

Henrique Alves negou as acusações

Intimado a depor ainda em 2017, o ex-deputado federal e ex-ministro Henrique Alves sustentou na Justiça Federal, em Brasília que não manipulou a aprovação de projetos do Fundo de Investimentos do FGTS (FI-FGTS) em troca de propina.

"Eu nunca tratei algum assunto do FI-FGTS. E os depoimentos foram muito bons, pois mostram que não me conheciam e não trataram comigo", disse na ocasião, referindo-se às outras pessoas que prestaram depoimento.

A acusação dizia que ele e

o ex-deputado Eduardo Cunha decidiam quais empresas seriam beneficiadas com recursos do fundo e Fábio Cleto, então vice-presidente de Loterias da Caixa, agia para encaminhar as escolhas dentro do banco.

Henrique também disse ter recebido doações legais e negou favorecimento a empreiteiras ou ter garantido o cargo na Caixa a Fábio Cleto, acusado de fazer parte do esquema. Segundo alegou, na ocasião, não houve ocultação de valores e a conta foi aberta no banco Merrill Lynch em 2008, motivado por problemas pessoais e familiares, mas disse nunca ter feito qualquer depósito ou movimentação.

Link	Página 15
Data da publicação	08/12/2021
Veículo	O globo
Classificação	Notícia de Interesse

ECONOMIA SUBTERRÂNEA

Movimento chega a R\$ 1,3 tri, ou 16% do PIB

CAROLINA NALIN
carolina.nalin@ibge.gov.br

A economia informal já movimentou R\$ 1,3 trilhão este ano, o equivalente a 16,8% do PIB brasileiro. O valor é também semelhante ao PIB de países como Suécia e Suíça. É o que aponta o Índice de Economia Subterrânea (IES), feito pelo Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO) e pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV).

O levantamento mostra que a economia subterrânea — que concentra desde as atividades legais não registradas realizadas por ambulantes e autônomos até os mecanismos ilegais como sonegação, pirataria e contrabando — já mostra tendência de alta. O índice voltou ao patamar de 2017.

Na passagem de 2019 para 2020, o indicador caiu de 17,3% para 16,7% em razão dos impactos da crise sanitária nos trabalhadores e serviços informais. Agora, o lento início da normalização da atividade econômica acaba por estimular o avanço da informalidade.

MERCADO FRAGILIZADO

Segundo dados da Pnad do IBGE referentes ao trimestre encerrado em setembro, o Brasil tem uma taxa de informalidade de 40,6%.

— Estamos percebendo que a atividade econômica está voltando ao normal em 2021, mas a economia não se recupera, com índices apontando recessão técnica. A informalidade voltou a operar de forma mais rápida que o mercado formal, e o índice voltou a crescer — diz Edson Vismora, presidente do ETCO.

O resultado desse movimento é a volta a um padrão de informalidade de 2017, momento em que o índice



Consequência. A pandemia empurrou mais trabalhadores para a informalidade. No Brasil, a economia subterrânea movimentou o equivalente ao PIB da Suécia

EVOLUÇÃO DA ECONOMIA INFORMAL Em % do PIB



Fonte: Índice de Economia Subterrânea (IES) - Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO) e Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV) Editora de Arte

de 10% — caso dos Estados Unidos, com estimativa entre 11% e 12% em 2020, com base em dados referentes a 2018 —, mas melhor do que de países que estão na faixa dos 30% a 40% — como a Turquia, cuja taxa está em torno de 30%, segundo dados do FMI de 2019.

de 10% — caso dos Estados Unidos, com estimativa entre 11% e 12% em 2020, com base em dados referentes a 2018 —, mas melhor do que de países que estão na faixa dos 30% a 40% — como a Turquia, cuja taxa está em torno de 30%, segundo dados do FMI de 2019.

CONJUNTURA RUIM

Barbosa Filho lembra que, não fosse a sobreposição de crises econômicas, o país seguiria a uma trajetória de melhora gradual do indicador, dado que a ampliação da escolaridade média dos brasileiros nos últimos anos contribuiu para a formalização do trabalhador. Outros fatores importantes são também a expansão do mercado de crédito, que incentiva a formalização das empresas, e a melhora da eficiência arrecadatória por parte da Receita Federal, com a implantação das notas fiscais eletrônicas (NFe), o Simples e o MEI.

— Apesar de os fatores estruturais estarem indo em uma direção correta, o fato de vivermos uma situação conjuntural ruim impede que essa melhora ocorra no nosso dia a dia. O efeito de um baixo crescimento e as constantes crises dificultam o declínio da economia subterrânea.

O IES foi criado em 2003, com o objetivo de mensurar a produção e comercialização de bens e serviços, que não é reportada oficialmente ao governo.

A FGV utiliza um modelo desenvolvido nos EUA, chamado de "Underground Economy", calculado pela média de dois fatores: o indicador monetário, que mensura equação de demanda por moeda; e o indicador do mercado de trabalho informal, que inclui percentual de trabalhadores sem carteira assinada e da renda do trabalho informal.

— Há condições de a gente recuperar mercado para a formalidade mas, com a nossa economia em situação difícil, a informalidade tende a crescer. É como se fosse uma gangorra. Quando a economia vai bem, a informalidade cai. Já quando a economia entra em um processo de recessão, a informalidade sobe. É o que vimos na nossa curva histórica — afirma.

Fernando de Holanda Barbosa Filho, economista do Ibre/FGV, avalia que o Brasil tem uma taxa de economia subterrânea intermediária. É pior do que a de países desenvolvidos, cujos índices estão em torno

mesmo com mecanismos que ajudam a combater a informalidade, como a facilidade de registro de atividades pelo Simples e a reforma trabalhista, explica Vismora.

— Há condições de a gente recuperar mercado para a formalidade mas, com a nossa economia em situação difícil, a informalidade tende a crescer. É como se fosse uma gangorra. Quando a economia vai bem, a informalidade cai. Já quando a economia entra em um processo de recessão, a informalidade sobe. É o que vimos na nossa curva histórica — afirma.

Fernando de Holanda Barbosa Filho, economista do Ibre/FGV, avalia que o Brasil tem uma taxa de economia subterrânea intermediária. É pior do que a de países desenvolvidos, cujos índices estão em torno

de 10% — caso dos Estados Unidos, com estimativa entre 11% e 12% em 2020, com base em dados referentes a 2018 —, mas melhor do que de países que estão na faixa dos 30% a 40% — como a Turquia, cuja taxa está em torno de 30%, segundo dados do FMI de 2019.

Barbosa Filho lembra que, não fosse a sobreposição de crises econômicas, o país seguiria a uma trajetória de melhora gradual do indicador, dado que a ampliação da escolaridade média dos brasileiros nos últimos anos contribuiu para a formalização do trabalhador. Outros fatores importantes são também a expansão do mercado de crédito, que incentiva a formalização das empresas, e a melhora da eficiência arrecadatória por parte da Receita Federal, com a implantação das notas fiscais eletrônicas (NFe), o Simples e o MEI.

— Apesar de os fatores estruturais estarem indo em uma direção correta, o fato de vivermos uma situação conjuntural ruim impede que essa melhora ocorra no nosso dia a dia. O efeito de um baixo crescimento e as constantes crises dificultam o declínio da economia subterrânea.

O IES foi criado em 2003, com o objetivo de mensurar a produção e comercialização de bens e serviços, que não é reportada oficialmente ao governo.

A FGV utiliza um modelo desenvolvido nos EUA, chamado de "Underground Economy", calculado pela média de dois fatores: o indicador monetário, que mensura equação de demanda por moeda; e o indicador do mercado de trabalho informal, que inclui percentual de trabalhadores sem carteira assinada e da renda do trabalho informal.

— Há condições de a gente recuperar mercado para a formalidade mas, com a nossa economia em situação difícil, a informalidade tende a crescer. É como se fosse uma gangorra. Quando a economia vai bem, a informalidade cai. Já quando a economia entra em um processo de recessão, a informalidade sobe. É o que vimos na nossa curva histórica — afirma.

Fernando de Holanda Barbosa Filho, economista do Ibre/FGV, avalia que o Brasil tem uma taxa de economia subterrânea intermediária. É pior do que a de países desenvolvidos, cujos índices estão em torno

Link	Página 16
Data da publicação	08/12/2021
Veículo	O globo
Classificação	Notícia de Interesse

Bilionários ganharam US\$ 3,7 tri só em 2020

Hoje, 520 mil bilionários, que fazem parte do 0,01% mais rico do planeta, concentram 11% da renda. O grupo de 1% no topo detém 38% de toda a riqueza produzida no mundo nos últimos 26 anos

VITÓRIA DA COSTA
www.cartainformacao.com.br

A pandemia da Covid-19 intensificou a concentração da riqueza no mundo. Desde 1995, o 1% mais rico capturou 38% da riqueza global produzida no período, enquanto os 50% mais pobres ficaram com apenas 2% desse montante.

É o que mostra o último relatório "Desigualdade Mundial", divulgado ontem e produzido pelo laboratório de mesmo nome que tem o francês Thomas Piketty (autor do best-seller "O capitalismo no século XXI") como um dos seus coordenadores.

O principal autor do relatório e coeditor do laboratório, Lucas Chancel, diz que a riqueza dos bilionários globais cresceu US\$ 3,7 trilhões em 2020, quantia próxima ao gasto público no mundo com saúde no mesmo período, que foi de US\$ 4 trilhões.

— O que aconteceu durante a crise da Covid-19 é a exacerbção desse padrão que observamos desde o início dos anos 1990. Há variações entre as regiões do mundo. Mas a parte mais pobre sistematicamente tem menos de 5% da riqueza.

Os 10% mais ricos têm 76% da riqueza global, enquanto os 50% mais pobres, apenas 2%. No recorte do

1%, a fatia é de 38%.

Hoje, um seleto grupo de 520 mil bilionários, que fazem parte do 0,01% mais rico, detém 11% da riqueza global. Esse número correspondia a 7% em 1995.

Desde 1995, a parcela da riqueza global possuída por bilionários aumentou de 1% para quase 3,5%. Segundo o relatório, o ano de 2020 marcou o aumento mais acentuado na participação dos bilionários globais na riqueza.

Além de poder e influência, a atual realidade é um presságio de aumento na desigualdade futura se nada for feito, diz o relatório.

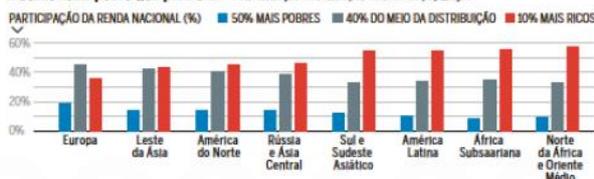
77% DA RIQUEZA COM 10%

Essa desigualdade está presente em todos os continentes, quando se divide a riqueza média dos 10% do topo pela riqueza média dos 50% da base. Na Europa, região menos desigual, os 10% mais ricos concentram cerca de 66 vezes a riqueza dos mais pobres, enquanto nas regiões mais desiguais esse número passa de 100. Na América Latina, a riqueza média dos 10% mais ricos é 630 vezes a dos 50% mais pobres.

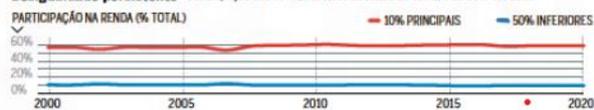
Os autores projetam que, em caso de manutenção dessa situação, em 2070 o 0,1% mais rico vai concentrar mais de um quarto da

METADE MAIS POBRE FICA PARA TRÁS

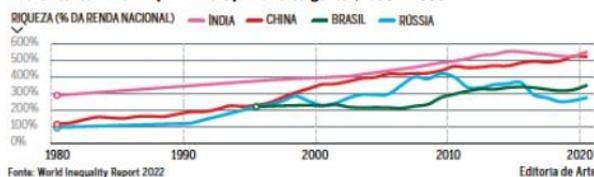
Concentração de renda por estrato da população



Desigualdade persistente



Crescimento da renda privada em países emergentes, 1980 - 2000



Fonte: World Inequality Report 2022

riqueza global e, no fim do século, essa parcela vai superar os 40%.

Quando o critério de análise passa a ser a renda, o cenário é igual. Os 10% mais ricos têm cerca de 52% da renda

global, enquanto os 50% da base respondem por 8% dela. Isso quer dizer que os mais pobres ganham apenas € 2.800, o equivalente a US\$ 3.920 por ano. Já os 10% mais ricos têm em suas mãos €

87.200, correspondentes a US\$ 122.100 por ano. Esse valor é quase cinco vezes maior que a média global.

Para Chancel, países que têm sistemas de proteção social bem estabelecidos conse-

guiram conter a pobreza durante a crise da Covid-19, como na Europa Ocidental:

— Políticas públicas importantes para atacar a pobreza e a desigualdade no passado, e nós observamos um impacto positivo durante a crise da Covid-19 em certos países. Desigualdade e pobreza são escolhas políticas, em vez de restrições econômicas. Intervenção governamental é chave para atacar desigualdade.

RIQUEZA PÚBLICA MENOR

Segundo o relatório, nos últimos 40 anos, os países tornaram-se mais ricos, mas a parcela da riqueza pública vem diminuindo enquanto a do setor privado cresce.

Essa tendência foi intensificada pela pandemia, quando muitos governos contrataram débitos para financiar programas de auxílio e aumentaram sua dívida. Chancel destaca que essa é uma questão que os governos terão de enfrentar num futuro próximo:

— O que os governos fizeram durante a crise da Covid-19 foi jogar para baixo do tapete quem vai pagar a conta, e agora essa questão está aberta para as sociedades. As gerações mais jovens vão pagar esse débito no futuro? A inflação vai contribuir para pagar esse débito?

No Brasil, quem está no topo fica com 59% da renda nacional

Link	Página 16
Data da publicação	08/12/2021
Veículo	O globo
Classificação	Notícia de Interesse

No Brasil, quem está no topo fica com 59% da renda nacional

Programa reduziu a desigualdade, mas o 1% não foi tocado, diz autor do estudo

Apesar de avanços nas últimas décadas, a desigualdade de renda no Brasil ainda se mostra persistente. No país, a renda média dos 10% mais ricos é 29,25 vezes a dos 50% mais pobres da população, de acordo com o relatório “Desigualdade Mundial”, divulgado ontem. Os 10% mais ricos detêm 59% da renda nacional, e os 50% da base ficam

com cerca de 10%.

A renda nacional média da população adulta brasileira é de € 14 mil, cerca de R\$ 43.680 por ano. Os 50% da base ganham em média € 2.800, o equivalente a R\$ 8.800 (menos de um salário mínimo por mês), e os 10% mais ricos recebem em média € 81.900, ou R\$ 255.760, no

período de 12 meses.

Para efeito de comparação, nos Estados Unidos, os 10% capturam 45%, na China, 42%. Se olharmos para os nossos vizinhos, esse percentual é de 43% na Argentina e 59% no Chile.

Para o principal autor do relatório e coeditor do laboratório, Lucas Chancel, o caso brasileiro é exemplar

de como as medidas de combate à desigualdade devem ser pensadas de forma a cobrir de quem ganha mais:

— Tivemos um crescimento da renda dos mais pobres desde 2000, muito por causa dos programas sociais. Mas, ao mesmo tempo, o financiamento desses programas não foi feito de uma forma progressiva. O 1% mais rico não foi demandado para financiar esses programas na extensão de sua riqueza. A classe média contribuiu muito, e o 1% ficou intocável.

Chancel diz que a mensagem geral é que os programas sociais são essenciais, mas que taxas progressivas

sobre os mais ricos para financiar esses programas são tão importantes quanto.

MARGARINA PARA BAIXO

Para o diretor da FGV Social, Marcelo Neri, a desigualdade chegou a cair nos últimos anos. O processo foi intensificado com o pagamento do Auxílio Emergencial durante a pandemia, mas esse efeito está acabando:

— Com a suspensão do Auxílio Emergencial ou a troca pelo Auxílio Brasil, a desigualdade aumenta muito — disse Neri.

Neri também ressalta que a inflação alta, principalmente entre os mais pobres, e o desemprego são fatores

adicionais de pressão sobre a desigualdade. Além deles, os problemas enfrentados pela educação pública no país devido às medidas de restrição sanitária também devem ser levados em conta no debate.

— O Brasil foi mais generoso que o resto do mundo nos auxílios emergenciais. Mas se você comparar o Brasil com outros países, não só o Brasil piorou mais como os brasileiros mais pobres estão em pior situação. Estamos em um momento em que o pão dos pobres está caindo com a margarina voltada para baixo. A fase do auxílio (emergencial) foi atípica e já acabou — afirmou Neri.

Link	Página 16
Data da publicação	08/12/2021
Veículo	O globo
Classificação	Notícia de Interesse

No varejo, movimento maior não se traduz em vendas

Primeiro fim de semana de dezembro indica que juros e inflação devem assustar consumidor, tornando recuperação mais lenta

JULIA NOIA
julianoia@globo.com.br

Depois de uma Black Friday frustrante, com faturamento abaixo do esperado, o primeiro fim de semana de dezembro teve lojas de rua e corredores de shoppings cheios. Mas o movimento ainda não se traduziu em vendas. A inflação e os juros mais altos assustam os consumidores, o que deve levar a Confederação Nacional do Comércio (CNC) a revisar a projeção para retração de até 5% no faturamento no Natal, ante 3,8% de alta, estimada em setembro.

—Depois da Black Friday, houve aumento de 3% nas vendas em comparação com antes da pandemia. Essa seria uma ótima notícia para o Natal, não fossem outras condições de consumo que jogam as expectativas para o negativo — explica Fábio Bentes, economista sênior da CNC.

No comércio de rua, que representa 77% das vendas no varejo, a inflação tem pesado mesmo quando há alta nas vendas. No Saara, comércio a céu aberto no Cen-

tro do Rio, o faturamento superou o patamar de 2019. O balanço leva o presidente do polo comercial, Eduardo Blumberg, a esperar um dezembro melhor do que há dois anos.

— Esperamos um faturamento maior (que 2019), mas ele é composto por um misto de maior movimento nas lojas, que dependem da retomada das atividades presenciais no Centro, e do aumento do preço dos produtos — afirma.

A VEZ DO DÉBITO E BOLETO

Blumberg reconhece, no entanto, que a maioria dos lojistas enfrenta dificuldades no repasse de preços. E afirma que a contribuição do 13º para o faturamento do comércio só deve chegar na segunda parcela, paga em dezembro. As compras por impulso, afirma, já têm uma nova cara, com pagamentos em débito ou boleto, para fugir dos juros altos e da inadimplência.

O comércio da 25 de Março, em São Paulo, teve queda de 10% no faturamento no fim de semana passado, quando comparado a 2020. Para o porta-voz da União dos



Novidade. Corredor cheio no Park Jacarepaguá, recém-inaugurado: administração espera bons resultados no Natal

Lojistas de Rua da 25 de Março, Marcelo Semaan, a inflação reduz o fluxo de vendas e corrói o poder de compra:

—A inflação é uma preocupação porque não estamos mais acostumados com isso. Tem problema de estoque parado, de juros mais altos, novas reposições com preços muito maiores. Reflete também no poder de compra do consumidor. A gente não está preparado para uma inflação de dois dígitos.

Segundo o diretor institu-

cional da Associação Brasileira de Lojistas de Shopping, Luiz Augusto Ildelfonso, brasileiros estão mais cautelosos devido à alta de preços e dedicam mais tempo em busca de promoções. Ainda assim, ele prevê que 123 milhões de pessoas movimentem R\$ 68 bilhões no Natal:

— Temos uma demanda reprimida muito forte, que pode ser saciada agora no período natalino, fazendo com que esses números (de faturamento) possivelmen-

te superem o mesmo período de 2019.

No Park Jacarepaguá, empreendimento da Multiplan inaugurado em novembro na Zona Oeste do Rio, o mês dezembro começou com grande movimento e busca por promoções especiais de Natal.

— Vimos que os números voltaram a ser muito positivos, principalmente por se tratar de virada de mês. E a tendência é que sejam mais fortes que os últimos — afir-

ma o superintendente do shopping, Paulo Bittencourt.

O otimismo também faz parte das expectativas do grupo Aliance Sonae, que administra shoppings em 12 estados brasileiros. A diretora de Relações Institucionais, Daniella Guanabara, afirma que os empreendimentos do grupo já registram movimento superior ao terceiro trimestre de 2021, e superam 2019. O modelo de compra on-line e retirada na loja também pode impulsionar as vendas, diz Daniella.

LOJISTAS MAIS OTIMISTAS

Apesar do cenário desvantajoso para o varejo, lojistas têm apontado bom desempenho nos primeiros cinco dias de dezembro. O proprietário da loja Havaianas do Shopping Jardim Sul, em São Paulo, afirma que o faturamento no período supera em 8% o patamar de 2020, e está acima do volume do pré-pandemia, em 2019:

— Nos primeiros cinco dias, vendemos mais que o ano de 2019. Se a amostra se mantiver durante o mês, teremos um Natal muito bom.

Na toada otimista, o diretor de Operações da brMalls, Vicente Avellar, observa melhores resultados em lojas de segmentos com demanda represada, como vestuário e calçados.

A cadeia de suprimentos do cobre e a economia verde

Link	Página B2
Data da publicação	08/12/2021
Veículo	O Estado de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

A cadeia de suprimentos do cobre e a economia verde

ARTIGO

Luiz Agular
CEO da Paranapanema S.A.

É ancestral o uso e a importância do cobre na vida humana. Por sua resistência e capacidade de amolecer quando aquecido, foi o primeiro metal “domesticado” para a confecção de armas e utensílios. Agora, com a onda verde que chegou para ficar e que tem o cobre como material-base para a produção energética limpa, somada à crise da globalização das cadeias produtivas, a importância des-

se metal na nossa vida se torna ainda maior.

O ritmo de crescimento da demanda pelo cobre dobrou o preço do metal no último ano e tem se sustentado, mesmo com a atual desaceleração chinesa, em patamares em torno de US\$ 9,5 mil a tonelada.

Em 2022, teremos no Brasil uma produção equivalente a 300 mil toneladas de cobre fino, fruto da mineração de várias empresas. O processamento do minério em cátodo certificado de cobre no Brasil é realizado pela única fundição e refinadora do País, localizada na Bahia, com capacidade de 300 mil toneladas, o que, somada à reciclagem de 70 mil toneladas ao ano, aten-

de à totalidade da demanda nacional por cobre.

Ao fim desta cadeia de valor, temos um mercado sofisticado de empresas industriais fabricantes de motores e outros

E fundamental a parceria entre setores privado e público em inovações, tributos e de crédito

equipamentos, estado da arte em termos de eficiência energética e de alto valor agregado, que abastecem o mercado nacional e exportam para vários países do mundo.

Além das conhecidas quali-

dades do cobre, como a condutividade elétrica, ele tem a vantagem de ser facilmente, e por inúmeras vezes, reciclável. Com isso, vem crescendo seu reuso na produção industrial. Estima-se que o *gap* existente globalmente entre a oferta e a demanda por cobre está sendo, em ritmo lento, suprido pelo crescimento do processo de reciclagem. No Brasil, as indústrias de produtos de cobre vêm elevando o grau do material reciclado de cobre em seus processos produtivos.

Inovações em processos de reuso dos resíduos, fruto da mineração e da metalurgia, requerem também investimentos e parcerias com institutos de pesquisa. Inversões em contro-

le das emissões e na gestão dos resíduos sólidos têm sido realizadas para atender às urgentes metas ambientais.

Os impostos, como em muitos setores, ainda impedem uma parte substancial da compra doméstica do minério por parte da metalurgia, impondo uma necessidade de importações que acabam sendo mais vantajosas economicamente, mas não aproveitam as sinergias logísticas existentes.

O papel de liderança do setor privado em parceria com o setor público em inovações, tributos e de crédito se torna fundamental para não abriremos mão de mais uma cadeia produtiva essencial para o nosso desenvolvimento sustentável. ●

Link	Página B3
Data da publicação	08/12/2021
Veículo	O Estado de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

Inflação Impacto no bolso

Alta de preços desorganiza economia e afeta a todos

Mesmo sem ser uma hiperinflação, IPCA na casa dos 10% prejudica a atividade econômica e empobrece população

MÁRCIA DE CHIARA

A inflação atingiu patamares que não se viam desde 2015, e passou a marca dos 10% (mais exatamente 10,73%, pelo IPCA-15 de novembro). Para quem viveu a época da hiperinflação, nas décadas de 80 e 90, isso pode nem parecer muito. Mas não é um número trivial. A inflação alta desorganiza toda a economia. Para combatê-la, é necessário subir os juros, o que prejudica a atividade econômica.

O descontrole inflacionário tem efeitos em todos os setores, mas atinge principalmente o bolso das pessoas. Isso porque há um descompasso entre

a correção dos preços e da renda. No mês passado, por exemplo, 70% dos acordos salariais fechados tiveram reajustes abaixo da inflação, aponta o Boletim Salarímetro, da Fipe.

Economistas especializados em inflação ressaltam que a situação atual ainda está longe do descontrole e da perda de referência de preços que ocorreu no período de hiperinfla-

Disparada
Cerca de metade da inflação dos últimos 12 meses veio da energia elétrica e dos combustíveis

ção. "A inflação hoje está mais persistente do que galopante", diz o coordenador de índices de preços do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV), André Braz.

Para Marcelo Moreira, coordenador do IPC da Fipe, a per-

da de referência seria o primeiro sinal de hiperinflação, o que não é o caso atual. "Hoje, o consumidor tem referência de preços", diz. "O que ele não tem é renda para suportá-los." Veja abaixo exemplos de como a inflação alta afeta o dia a dia das pessoas.

NOS INVESTIMENTOS. Inflação em alta pode até significar maiores rendimentos nas aplicações financeiras, porque o remédio usado para conter os preços é o juro alto. No entanto, como se percebeu nos últimos meses, é difícil para quem tem dinheiro para aplicar conseguir ganhar da inflação. Os ganhos em renda fixa, em geral, repõem apenas parcialmente as perdas. E investimentos em renda variável, como ações, se tornam muito mais arriscados em uma economia desorganizada, característica dos períodos inflacionários.

NAS TARIFAS. Cerca de meta-



de da inflação dos últimos 12 meses ocorreu por conta da energia elétrica e dos combustíveis. Gastos com energia ou gás de cozinha podem até ser reduzidos, mas dificilmente são substituídos. A perspectiva é de que o fim, em maio, da bandeira "escassez hídrica", uma tarifa extra cobrada nas contas de luz, dê pelo menos um alívio nessa despesa.

NAS ESCOLAS. Depois de mui-

to tempo sem aumento por causa da pandemia ou com pequenas correções, as escolas prepararam reajustes entre 7% e 10%, em média, para o ano que vem, segundo pesquisas do setor. Dirigentes de escolas dizem que há espaço para negociação, mas alegam pressões de custos e argumentam que fizeram investimentos pesados em tecnologia para se adaptar ao ensino a distância durante a pandemia.

NOS SUPERMERCADOS. Tidos como os grandes vilões da inflação em 2020, os alimentos da cesta básica continuam em alta. Entre janeiro e outubro, o custo da cesta subiu em todas as capitais, segundo o Dieese, com aumentos de até 20%. O impacto maior recai nas famílias de menor renda, que gastam quase a totalidade do orçamento com alimentos.

NO CRÉDITO IMOBILIÁRIO. Com inflação sob controle e juros em trajetória de queda, a Caixa lançou, em 2019, um financiamento imobiliário atrelado ao IPCA. A linha trazia condições melhores do que as de outros financiamentos tradicionais. Mas, com o IPCA na casa dos 10%, esse crédito se transformou numa grande armadilha para quem o contratou. ●

Recessão e juros

Link	Página B4
Data da publicação	08/12/2021
Veículo	O Estado de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse



Fábio Alves

E-mail: fabio.alves@estadao.com; Twitter: @colunafabioalve

Recessão e juros

Depois da leve queda no PIB do terceiro trimestre e um recuo da produção industrial em outubro, enquanto o mercado esperava aumento, uma parcela de analistas e investidores passou a criticar com mais veemência o ritmo do aperto monetário do Banco Central.

O argumento dessa corrente do mercado é de que um ciclo mais duro de alta de juros poderá levar a economia a uma recessão no ano que vem. Mais ainda: que a desaceleração da atividade econômica já conseguiria fazer parte do trabalho da política monetária para arrefecer a inflação.

Só para lembrar: o PIB do terceiro trimestre caiu 0,1% ante o segundo trimestre, jogando a economia em recessão técnica. Isso seria já suficiente para o BC rever a magnitude do aperto monetário em curso?

A resposta é não. Apesar do resultado negativo, a composição do PIB do terceiro trimestre ainda mostra fontes de pressão à inflação, com o crescimento forte dos setores de consumo, de serviços e de gastos do governo em julho, agosto e setembro.

Um exemplo foram os chamados “outros serviços”, que englobam atividades como bares, restaurantes, hotéis, edu-

cação privada, saúde e serviços de beleza, e tiveram alta de 4,4% no terceiro trimestre em comparação com os três meses anteriores.

O ruído político e a piora na percepção do risco fiscal tornam mais difícil o trabalho do BC

São os setores mais sensíveis à política monetária. E o esforço que o BC deveria estar fazendo é evitar que os preços dos bens não comercializáveis, como os do setor de servi-

ços, subam tanto em 2022 para acomodar uma desaceleração dos preços que sofreram um choque com a pandemia.

Na mais recente pesquisa Focus, do BC, o mercado projeta inflação de 10,18% neste ano e de 5,02% em 2022, um estouro do teto da meta por dois anos consecutivos. Para a decisão do Copom hoje, a esmagadora maioria dos analistas espera alta de 1,5 ponto percentual da taxa Selic, para 9,25%.

Mesmo com a economia desacelerando, a inflação acumulada em 12 meses seguirá em dois dígitos até, ao menos, março do ano que vem. Isso porque ainda ocorrem repasses da

inflação passada ao redor de 8%, 9%, como mostram os subsídios salariais monitorados pela Fipe. Ou seja, a velocidade de queda da inflação devido à inércia poderá ser lenta.

Uma das maneiras que o BC poderá quebrar esse processo seria tentar valorizar o câmbio via diferencial de juros maior, pois, com a Selic a 7,75%, o dólar segue ao redor de R\$ 5,60. O ruído político e a piora na percepção do risco fiscal tornam esse trabalho mais difícil. Mas, infelizmente, não há como trazer a inflação para baixo sem desacelerar a economia. ●

COLUMNISTA DO BROADCAST

Link	Página A15
Data da publicação	08/12/2021
Veículo	Folha de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

Valor articulado para emendas de relator zeraria fila do Auxílio Brasil

Congressistas querem até R\$ 16,2 bi enquanto excluem 3,7 milhões de famílias do programa

Fábio Pupo e Thiago Resende

BRASÍLIA O governo e o Congresso planejam deixar 3,7 milhões de famílias pobres fora do Auxílio Brasil em 2022, dizendo não haver espaço orçamentário para transferir renda a esse grupo, enquanto parlamentares estudam como direcionar um valor que poderia atender toda essa demanda às chamadas emendas de relator — usadas pela gestão Jair Bolsonaro para direcionar verbas a interesses da base aliada.

As estimativas mais atualizadas do governo apontam que, a rigor, 21,6 milhões de famílias teriam direito ao programa social em 2022, se as regras do programa aprovadas pela Câmara tivessem sido mantidas.

São elas a elevação da linha de pobreza de R\$ 200 para R\$ 210 (o que amplia o público) e a determinação de que a fila de espera fique permanentemente zerada.

Por articulação do governo no Senado, o projeto voltou a permitir fila de espera. Isso significa que, no próximo ano, devem ser contempladas somente 17,9 milhões — mesma expectativa divulgada há meses pelo Ministério da Cidadania.

Para atender toda a demanda de 21,6 milhões de famílias pagando o mínimo de R\$ 400, seriam necessários mais R\$ 14,3 bilhões no pro-

grama além da verba já planejada. O governo trabalha hoje com R\$ 89,3 bilhões para o Auxílio Brasil em 2022, segundo as estimativas mais recentes.

Enquanto isso, o Congresso busca assegurar até R\$ 16,2 bilhões em emendas de relator.

Após uma longa negociação com aliados, o texto só foi aprovado e sancionado em abril deste ano — demora recorde nos últimos 15 anos. Em 2022, o cenário é outro. Líderes do Congresso querem dar celeridade ao calendário e aprovar até a próxima semana a autorização de despesas do próximo ano. A motivação é o prazo para liberação de emendas parlamentares, que é mais curto diante do calendário eleitoral.

Os números são discutidos com a premissa de que será aprovada a PEC (proposta de emenda à Constituição) do Calote, que visa expandir as despesas federais.

A justificativa para a PEC, vista como dríble no teto, era justamente atender os mais vulneráveis da população. O Senado autorizou o programa a ter filas caso não haja recursos orçamentários disponíveis em uma mudança articulada pelo líder do governo no Senado, Fernando Bezerra (MDB-PE), pelo ministro João Roma (Cidadania).

"Ao longo do ano que vem, se forem se formando novos cadastros, vai ser formada uma fila, mas o Orçamento já foi aprovado e nós não te-

ramos como fazer essas pessoas serem atendidas dentro do próprio ano. Então, elas serão atendidas no ano subsequente", disse Bezerra, ao defender a mudança no projeto feito no Senado.

Com isso, o governo se livrou da tarefa de encontrar dinheiro no Orçamento de 2022 para atender a todas as famílias que se enquadram nos critérios do Auxílio Brasil.

Apesar da dificuldade de espaço no teto de gastos, líderes do Congresso insistem em manter o patamar de R\$ 16 bilhões para emendas de relator — mesmo nível de 2021.

Emenda parlamentar é forma com que deputados e senadores conseguem destinar dinheiro do Orçamento para obras, projetos e outros interesses em suas bases políticas.

Como 2022 é um ano eleitoral, a liberação de emendas precisa ser suspensa a partir de julho.

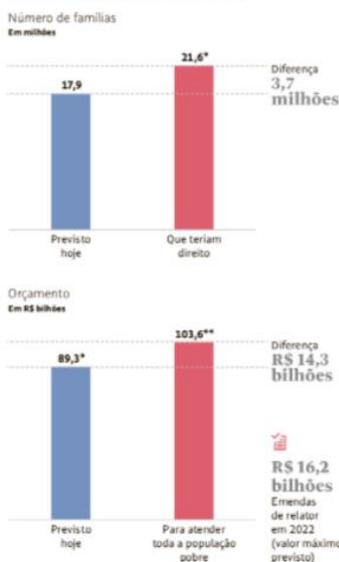
O uso desse dinheiro em ações voltadas para bases de deputados e senadores amplia o capital político dos parlamentares às vésperas do pleito.

Hoje, há quatro tipos de emenda: as individuais (que todo deputado e senador têm direito), as de bancada (parlamentares de cada estado definem prioridades para a região), as de comissão (definida por integrantes dos colegiados do Congresso) e as do relator (criadas por congressistas influentes a partir de 2020 para beneficiar seus redutos eleitorais).

Com pouca transparência, as emendas de relator viraram alvo do STF — que exigiu a publicação de informações, como que parlamentares as solicitam e dados da execução dos recursos.

Já a Polícia Federal apurou que houve irregularidades no uso de emendas de relator por parte de congressistas.

Auxílio Brasil e as emendas de relator



* Estatísticas preliminares, unidas ao governo

** Caso todo recibem o mínimo de R\$ 400

Link	Página A16
Data da publicação	08/12/2021
Veículo	Folha de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

Indústria do leite deixará de vender 500 milhões de litros em 2021 com queda no poder de compra

Marcelo Toledo

RIBEIRÃO PRETO A frase "nunca está fácil para ninguém" nunca foi aplicada com tamanha clareza ao setor leiteiro como agora. Todos os elos da cadeia — produtores, indústrias, varejo e consumidores — enfrentam uma crise sem precedentes, segundo o setor, com queda na produção, nos valores recebidos e no consumo. As indústrias do país devem deixar de vender até 500 milhões de litros de leite em 2021, o que, se confirmado, representa uma queda de cerca de 7% em relação aos 7 bilhões de litros comercializados no ano passado, de acordo com a ABLV (Associação Brasileira da Indústria de Laticínios e Longa Vida).

Só que o cenário pode ser ainda pior nos próximos meses, já que hoje a queda no consumo está entre 8% e 10%, num cenário que se agrava desde agosto e que gera incertezas para os próximos meses. "É um número completamente fora dos padrões, nunca tínhamos visto, é assustador, porque, como produto básico, [o leite] não sofre mudanças bruscas de consumo. É a maior crise que já enfrentamos. Nos últimos 50 anos não houve momento tão difícil como agora", disse o presidente da ABLV, Laércio Barbosa. A deterioração do poder de compra dos consumidores — devido à inflação alta, ao desemprego e ao atraso na aprovação de medidas emergenciais de auxílio à população — é



“É um número assustador, porque, como produto básico, [o leite] não sofre mudanças bruscas de consumo. É a maior crise que já enfrentamos”

Laércio Barbosa
ABLV (Associação Brasileira da Indústria de Laticínios e Longa Vida)

o principal motivo visto pelo mercado para o cenário. Os preços subiram ao longo do ano para os elos envolvidos na cadeia, mas não deixaram ninguém contente. Agora, começaram a cair, com o aumento da oferta no período, maior estoque nos laticínios e queda no consumo, o que deixa produtores ainda mais preocupados. Para o consumidor, o preço do litro do leite longa vida acumula alta de 4,88% de janeiro a outubro, segundo o IPCA, mas outros derivados subiram muito mais. O leite condensado teve alta de 4,78% e o leite em pó, de 6,98%. Queijos subiram 14,37%, atrás de iogurtes (14,63%) e requeijão (16,50%).

Continuação da pág. A16

Já o preço do leite captado em outubro e pago aos pecuaristas em novembro encolheu 6,2% e fez a média no país chegar a R\$ 2,1857, 2,5% menos em termos reais, já descontada a inflação, que o mesmo mês do ano passado, segundo o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP.

Com essa queda, segunda seguida no campo, o acumulado de 2021 está negativo em 5%, descontada a inflação. "Todas as commodities e insumos estão em alta, menos o leite. Fertilizantes, combustíveis, medicamentos, tudo subiu desproporcionalmente em relação ao leite, então não poderia haver uma baixa nesse momento", disse o pecuarista Geraldo Borges, presidente da Abraleite (Associação Brasileira dos Produtores de Leite). A avaliação do mercado e de pesquisadores é que, mesmo com a volta das chuvas,

que melhoraram as pastagens, a produção de leite segue limitada pela alta dos custos e desinvestimentos na atividade.

"Os aumentos não se traduziram em rentabilidade a ninguém, nem produtor, indústria, muito menos consumidor", disse Natália Grigol, pesquisadora de leite do Cepea.

Segundo ela, itens como alimentação dos animais, insumos e suplementação mineral subiram por conta do dólar. "Os produtos com matéria-prima importada subiram e a desvalorização do real também acaba influenciando as vendas externas de grãos. Para os produtores de grãos é interessante, só que isso diminui a disponibilidade interna desses grãos, o que eleva o preço para produtores de leite, suínos e aves", disse Grigol.

O clima, em seca extrema e geadas em 2021, também não ajudou o produtor de leite, pois deteriorou pastagens. "O custo aumenta mais que

o preço ao produtor, e o preço ao produtor aumenta mais que o dos derivados, porque temos na ponta o consumidor com o poder de compra totalmente em frangalhos."

Ela prevê que dezembro tenha retração nos valores, apesar das festas de fim de ano, e a variável que deve determinar o caminho dos preços deve crescer ao ponto de reverter o movimento de queda. Segundo o Centro de Inteligência do Leite da Embrapa, dados preliminares de captação de leite mostraram resultado abaixo do de 2020 para o terceiro trimestre, redução de 5%, o que indicaria que o aperto nas margens do produtor está afetando a produção. Nesse cenário, a perspectiva do presidente da ABLV para o início de 2022 não anima. "O poder de compra do consumidor está se deteriorando, a inflação continua, não vemos perspectiva", disse Barbosa.

Link	Página A16
Data da publicação	08/12/2021
Veículo	Folha de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

Famílias comem lagartos e restos de animais para enganar a fome

Seca, pandemia e crise deixam moradores do interior do Rio Grande do Norte sem opção de alimentação

Renata Moura

SENADOR ELÓI DE SOUZA (RN) E SÃO PAULO DO POTengi (RN) "A última vez que comi carne já tem mais de um mês. Foi quando ajudei a tirar o couro de uma vaca."

Em Senador Elói de Souza, município do Rio Grande do Norte que declarou estado de calamidade pública pela seca, Adailton Oliveira lembra, emocionado, que o animal agonizava de fraqueza, faminto, e teve que ser abatido pelo dono.

Os pedaços foram repartidos onde cairam. Adailton, 52, conta que ficou com "a miú", uma das patas dianteiras. Com a mulher, Sebastiana, fez o pedaço render por 20 dias no fogão a lenha improvisado.

Os alimentos da família estão contados. Os R\$ 170 do Bolsa Família "não dão para nada", afirma Adailton, e o auxílio emergencial da pandemia é passado.

"Em vez de deixar a vaca para unibú e cachorro, a gente tem que comer", explica o agricultor.

"É isso porque não tem outro jeito. Sem chuva, não se planta o que comer e se acaba com os animais. Também não existe mais passarinho para desfrutar, e a gente não tem condição de pedir no mercado 'bota 1kg de carne com osso'. A gente tem que pegar os bichinhos para fazer a mistura", completa.

Os relatos sobre a fome na região potiguar se somam aos de outros brasileiros pelo país. Neste ano, ganharam notoriedade imagens de ossos de boi serem disputados por moradores no Rio de Janeiro e vendidos como um produto a mais em açougue em Santa Catarina. Em Fortaleza, ossos de carne de primeira e de segunda também foram incluídos na lista de itens de alguns açougues, quando antes eram doados.

Dois meses adiante, Deojem Emanuel Gomes da Silva, 57, conta não ter nada na geladeira. O alimento disponível na cozinha é meio quilo de feijão espalhado numa caixa.

A renda "é menor que o gás". O botijão custa R\$ 110. "Tudo subiu com a pandemia", diz

com tom de lamento. No almoço, comeu o feijão puro. Ele conta que não é possível recorrer nem aos pequenos répteis, animais que por décadas fizeram parte da dieta dos mais pobres atingidos pela seca no Nordeste.

"A mistura, às vezes, é ovo. Às vezes, não tem. Nem calango, nem lagarto tijuacu tem mais aqui. Eles migram atrás de água." Há quem diga que os que ficam "são pequenos como lagartixas".

No assentamento onde vive, grande parte das famílias está "no extremo do extremo", afirma a presidente da associação de moradores, Áurea da Silva, 66. "Não tem nem o Bolsa Família e a renda é a agricultura, porém neste ano não teve nada, não teve chuva". Cestas básicas da igreja são o que ajuda, explica.

O desemprego acentuado com a pandemia e a queda no poder de compra em 2021 agravaram a insegurança alimentar e a fome. Mais da metade (52%) dos municípios potiguares estão em seca grave. A área com esse diagnóstico aumentou, segundo a Ana (Agência Nacional de Águas), e o estado é, no Nordeste, o mais afetado pela estiagem. O governo lançou em outubro um plano estadual de convivência com o semiárido.

Paralelamente, a Secretaria de Estado do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social calcula que 370 mil famílias vivam na extrema pobreza, maior nível em uma década.

O número de famílias em situação de pobreza também aumentou o número de pessoas que sofrem com a fome. São mais de 1 milhão de pessoas, quase 38% da população, na pobreza e na extrema pobreza. "Evidentemente a seca agrava o quadro", diz a titular da pasta, Iris Oliveira. "Mas tem vários fatores, como a fila de espera no Bolsa Família — várias famílias, desde 2019, 2020, aguardam para entrar no programa e isso dificulta o direito à renda."

A eliminação de postos de trabalho durante e depois da pandemia e o encarecimento da cesta básica só pioraram o cenário.

Continua no pág. A17



1 Francisco Horácio, que perdeu animais para a seca em São Paulo do Potengi (RN); 2 carcaça de gado; 3 Adailton de Oliveira, que comeu pata dianteira de animal que agonizava em Senador Elói de Souza (RN); 4 fogão a lenha improvisado; 5 carcaças no Assentamento Barra de Santo Estevão. Foto: Allan Lima/Folhapress

Continuação da pág. A16

"Vários municípios e comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas) do estado estão com o mesmo problema da fome. O cenário é de privação de um direito humano essencial para a sobrevivência: o direito à alimentação adequada", diz a professora do Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pesquisadora na área de segurança alimentar e integrante do Conselho de Segurança Alimentar do estado, Nila Pequeno.

"Essa aquisição de alimentos, da quantidade à qualidade nutricional inadequada, é socialmente inaceitável e rompe padrões de alimentação naturalmente estabelecidos", diz, se referindo à busca de opções como "passaros, lagartos e pebas, incómodos para a maior parte da população brasileira, mas há muito retratados nos episódios de seca e fome no sertão nordestino".

O Brasil, observa a professora, saiu do Mapa da Fome da ONU em 2014, mas registrou "O cenário piora desde 2016 com o desmonte de políticas públicas".

Em um supermercado local, a crise se reflete no aumento da venda de salsicha, mortadela e ovos, mais baratos que carne, e pela crescente busca por carcaça de frango. Um funcionário, que pediu anonimato, disse que muitos brigam pelo "ossinho de sopa", a R\$ 6 o quilo.

Aprocura por xaxado ou peleanca, a gordura da carne de primeira, também subiu. A loja oferece de graça. A maioria diz ser para o cachorro, mas é claro que são as pessoas que vão comer, diz o funcionário.

José Vicente, 46, é um dos que buscam alternativas. Saíra para subsistência da família, conta, está zerada e depende de sacolões doados. Desempregado, ele aponta o botijão de gás vazio. Fogão, só a lenha.

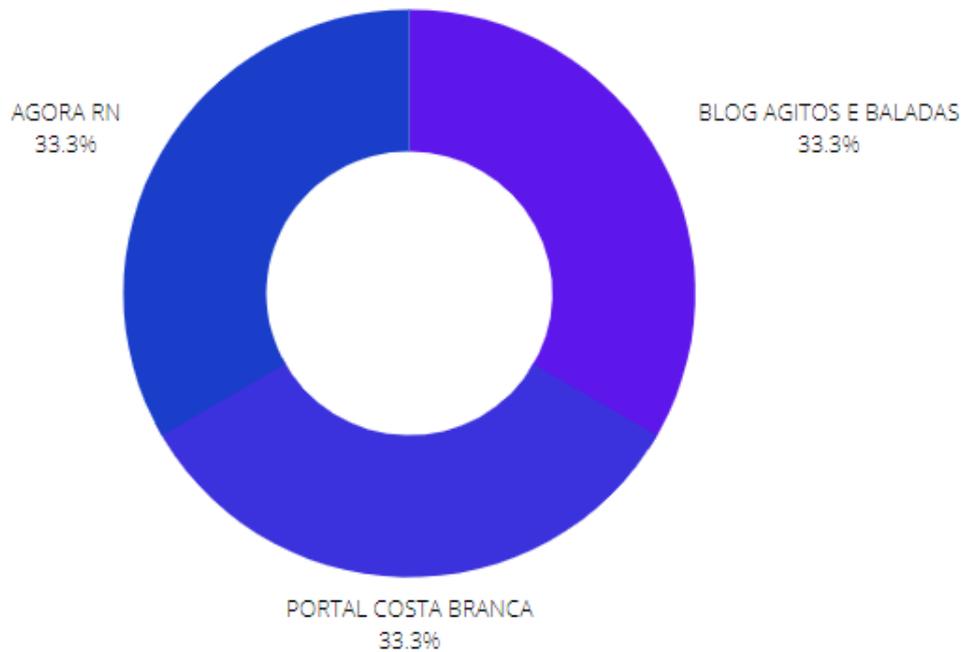
Francisco Horácio, 66, lamenta a perda de seus animais. "Peço a Deus que melhore porque, se não melhorar, ninguém resiste", diz, referindo-se à esperança de chuva, em meio à vegetação seca, onde 3 das 11 cabeças de gado que perdeu estão estendidas. O cheiro de uma, morta poucos dias antes, se espalha pelo ar e a decomposição do bicho faz da carne um prato apenas para insetos, outros animais.

A família espera conseguir comprador para cinco animais que ainda resistem e levantar algum recurso para o sustento. Hoje, dependem de doações de parentes para comer.

Sheila Silva, 37, e o marido, Carlos, contam que também travam lutas diárias para garantir comida. "Passo uma situação difícil" diz em prantos. "Já cheguei a pensar 'meu Deus, o que vou fazer para jantar', ter só arroz em casa e enganar meus filhos com qualquer coisa: açúcar com farinha, ou só farinha mesmo."

GRÁFICOS

FONTES



CLASSIFICAÇÃO

